

O GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Maria Aparecida Barbosa
(USP)

O. INTRODUÇÃO

O incentivo à ciência básica, à pesquisa fundamental e a sua adequada articulação dialética com a ciência aplicada e/ou tecnologia, no seu processo de produção, ou, se preferirmos, o desenvolvimento científico e tecnológico harmônicos, levados a efeito com responsabilidade política e social e com padrões de excelência constituem uma das condições de afirmação da soberania nacional e da construção de uma sociedade mais justa, mais livre, mais democrática.

Entretanto, se examinarmos a história recente do país, nas últimas quatro décadas, verificaremos que uma política científica e tecnológica perversa, baseada no modelo de 'desenvolvimento' dependente, na importação de tecnologia, na discriminação de ciência básica, vem sendo sustentada pelo Estado brasileiro e pelas Instituições, de maneira geral, ainda que tenham variado, em diferentes períodos, as suas formulações e os graus de sua eficácia; configurou-se tal política como um dos fatores determinantes da caracterização do assim chamado progresso do país, trazendo como resultados duradouros, não obstante o aumento significativo da produção econômica, a dívida externa, a dívida interna e a dívida social, crescentes e, ao que parece, irresgatáveis.

Por essas razões, a análise crítica da política científica e tecnológica e os esforços por sua urgente reformulação impõem-se como dever permanente e imposterável, para os educadores e pesquisadores brasileiros.

Voltando-nos agora, mais especificamente, para as investigações em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia, observamos que essas áreas do saber e suas aplicações têm contribuído expressivamente, sobretudo nos países desenvolvidos, para o aprimoramento do ensino de línguas, do diagnóstico e terapia dos distúrbios da linguagem, da tradução e da tradutologia, do processamento da informação lingüística, da construção e reelaboração das metalinguagens e terminologias técnico-científicas, da disseminação da informação técnico-científica, dentre outros domínios.

A Lexicologia enquanto ciência básica, estudo científico do léxico, a Lexicografia como ciência aplicada, ou tecnologia de tratamento da palavra e estudo da produção de obras lexicográficas, a Terminologia, enquanto projeto de ciência voltado para a metalinguagem científica, respeitada sua autonomia, quanto ao objeto, método e técnicas, articulam-se em estreitas e profícuas relações de cooperação.

1. CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE TRABALHO

Reflexões como as acima expostas conduziram a Professora Maria Aparecida Barbosa a propor, no Encontro Regional da ANPOLL, realizado na Universidade de São Paulo, em julho de 1986, a criação, imediatamente aceita, do Grupo de Lexicologia, Lexicografia da ANPOLL, cujas atividades se iniciaram no mesmo ano, sob a coordenação da mencionada professora. Desde então, o Grupo de Trabalho se vem ampliando e consolidando incessantemente.

Aqueles que constituíram o núcleo inicial do GT esforçaram-se por reunir os professores/pesquisadores de maior envigardura do país, nessas áreas de conhecimento, de modo que, no II Encontro Nacional da ANPOLL, realizado no Rio, na UFRJ, em 1987, o GT apresentou uma programação completa, com trabalhos de excelente qualidade.

No III Encontro Nacional da ANPOLL, realizado no Rio, na UFRJ, em 1988, o GT já contava com um grupo considerável de professores/pesquisadores de todas as regiões do país. Nesse Encontro, na Assembléia do GT, o Professor Alain Quenette, então Professor Visitante na USP, propôs que o mesmo passasse a denominar-se Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL. A proposta foi aceita, pois muitos dos integrantes do GT, há longo tempo, dedicavam-se, também, à Terminologia, como ciência básica e como prática, de modo que a nova denominação, adotada a partir de 1988, passou a representar mais completa e adequadamente, o conjunto de pesquisadores que dele participa e os projetos que desenvolvem.

De fato, muitos dos integrantes daquele núcleo inicial do Grupo de Trabalho não só detinham uma larga experiência no campo das pesquisas lexicológicas, lexicográficas e terminológicas, comprovada por respeitável lista de publicações no país e no exterior, como também se qualificavam por expressivo número de dissertações e teses orientadas e pela assídua participação em congressos internacionais, nacionais e regionais.

Por outro lado, é necessário observar que Lexicologia e/ou Lexicografia, enquanto abordagem científica e/ou tecnológica das unidades lexicais, já tinham uma existência institucional, inicialmente em currículos de pós-graduação e, em certos casos, de graduação, de algumas poucas Universidades do país.



Assim, por exemplo, as disciplinas de Lexicologia e Lexicografia ^{UFGM} ministradas no Curso de Pós-Graduação em Lingüística da USP, desde 1971, e no Bacharelado de Lingüística da mesma Universidade, desde 1972. A Linha de Pesquisa "Lexicologia e lexicografia", sob a coordenação da Professora Maria Aparecida Barbosa, desde 1975, posteriormente denominada "Lexicologia, Lexicografia e Terminologia", apresenta um número expressivo de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado defendidas, um número igualmente expressivos de projetos de pesquisa em andamento, individuais e coletivos, alguns inclusive, em cooperação com outras Universidades brasileiras e estrangeiras.

Nesses mesmos anos setenta, devem ser citados, dentre outros, os importantes trabalhos de docência e/ou pesquisa, nessas áreas, dos Professores Maria Tereza Camargo Biderman e, posteriormente, Ieda Maria Alves, da UNESP, Erasmo D'Almeida Magalhães e Cidmar Teodoro Pais, da USP, Celina Scheinowitz, da UFBA, Antônio Houaiss, da Academia Brasileira de Letras, todos com significativa e reconhecida produção científica.

Nos anos oitenta, além dos supracitados professores, que continuavam e ampliavam sua produção, devem ser assinalados, por suas atividades docentes e de pesquisa, no que concerne a essas mesmas áreas, os Professores John Robert Schmitz, da UNICAMP, Maria do Socorro Silva de Aragão, da UFPb, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick e Guiomar Fanganiello Calçada, da USP, Ulf Gregor Baranow, da UnB, Geraldo Mattos Gomes dos Santos, da UFPR, Enilde Leite de Jesus Faulstich, da UnB, Nelly Medeiros de Carvalho, da UFPE, Maria da Graça Krieger, da UFRGS, Luis Alvaro Sgaderi Passeggi, da UFRN, Maria Resende San-Martin, da UNITAU, Maria Margarida de Andrade, então Professora da Universidade Mackenzie, dentre outros. A estes acrescentaram-se, ainda, em fins da década de oitenta e no início dos anos noventa, Alice Maria Teixeira de Sabóia, da UFMT, Antonieta Laface, da UNESP, Jeny Silva Turazza, da PUC/SP.

Obviamente, a pequena lista de pesquisadores acima arrolada não é exaustiva e refere-se, sobretudo, a membros do GT, de vez que nos períodos considerados e, mesmo antes, houve e continua havendo, no Brasil, pesquisadores que se destacaram nas áreas de Lexicologia, Lexicografia ou Terminologia, como, por exemplo, Heinrich Bunse, da UFRGS, Rosário Farani Mansur Guérios, da UFPR, Francisco da Silva Borba, da UNESP, Francisco Gomes de Matos, da UFPE, Celso Luft, da UFRGS, Margarida Basílio, a equipe do Dicionário *Aurélio*, Maria Helena de Moura Neves, Daisi Malhadas, Clóvis Barleta de Moraes, da UNESP, Antonio José Sandman, da UFPR, e tantos outros que trabalharam ou trabalham com a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos e especializados.

Nos anos subseqüentes à constituição do GT, não somente envidaram-se os supramencionados esforços, no sentido de reunir e aglutinar os docentes e pesquisadores que trabalhavam nessas áreas, como também estenderam-se convites a pós-graduandos, que preparavam teses nas mesmas áreas, para associarem-se ao Grupo de Trabalho, quando

recomendados pelos Orientadores que já eram membros do mesmo. Tratava-se de incentivar a formação de novos pesquisadores.

O Grupo de Trabalho passou por diversas etapas, em que se buscava aprimorar seus processos e formas de atuação. Daí resultou um espaço importante de intercâmbio de informação e cooperação científica entre pesquisadores das áreas envolvidas, de considerável número de Instituições brasileiras.

Assim, as programações apresentadas pelo Grupo de Trabalho do II ao IX Encontros Nacionais da ANPOLL, da 38^a à 46^a Reuniões Anuais da SBPC, do XXXV ao XLI Seminários do GEL, dentre outros, foram contribuindo para um aprofundamento dos estudos de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, bem como a uma divulgação mais eficiente dos projetos em andamento e dos resultados das pesquisas. Discussões realizadas nesses eventos apontaram, ao mesmo tempo, a necessidade de promover a institucionalização de tais estudos, com o caráter de disciplinas de graduação e pós-graduação, posto que, como dissemos, somente poucas Universidades as inseriam anteriormente em suas estruturas curriculares.

A participação do GT em eventos científicos - dentre os quais cumpre destacar os três Encontros Nacionais de Professores/Pesquisadores de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, organizados pela Professora Enilde Leite de Jesus Faulstich - foram de fundamental importância para o crescimento quantitativo e qualitativo da produção científica do GT.

Para os membros do GT, ficava cada vez mais nítido o sentimento de que o intercâmbio de informações a respeito de suas pesquisas individuais - muitas delas importantes e de longa tradição -, realizado de maneira sistematizada e contínua, propiciava uma aceleração do desenvolvimento e formalização de modelos, uma disseminação mais rápida dos resultados das pesquisas e seu enriquecimento.

O II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica, promovidos pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e pelo IBICT, em 1990, mostraram a participação de um GT maduro e firme em suas posições científicas e no tocante à política científica e tecnológica.

Nessa fase, ainda, o GT passou a manter fecundo intercâmbio com Órgãos e Instituições internacionais ou estrangeiras, como, por exemplo, a União Latina - graças ao estímulo do Coordenador do II Programa, Professor Daniel Prado -, a Rede Ibero-Americana de Terminologia, a Associação de Terminologia Portuguesa - da qual cumpre citar a dedicação da Professora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino -, comprovando-se, ao mesmo tempo, a projeção do GT e de seus membros no exterior.

Desse modo, a divulgação das atividades do GT e das pesquisas dos pesquisadores a ele filiados certamente contribuiu, em alguma medida, para que vários deles fossem

convidados a fazer estágios no exterior e/ou atuar como Professores Visitantes em Universidades estrangeiras.

A partir de 1993, uma nova responsabilidade se impôs ao Grupo de Trabalho e a seus membros: integrar a Comissão de Estudo Especial Temporária do IBICT/ABNT, encarregada, dentre outros aspectos, de elaborar normas, princípios e métodos de produção de vocabulários técnico-científicos e auxílios informáticos. Dessa Comissão, presidida pela Professora Hagar Espanha Gomes, participam, mais notadamente, a Professora Ieda Maria Alves, da USP, Coordenadora do GT-2 - Elaboração de Vocabulários, ficando a Professora Maria Aparecida Barbosa, também da USP, encarregada do Sub-Grupo responsável pela análise das Normas ISO 919 (Guia para a Elaboração de Vocabulários Sistemáticos) e 1024 (Preparação e apresentação de Normas de Terminologia).

Por outro lado, alguns membros do GT participam diretamente da Comissão Panlatina de Terminologia, ligada à União Latina, criada em 1993: os Professores Antônio Houaiss, Hagar Espanha Gomes e Ieda Maria Alves.

Destacaram-se, também, membros do GT por sua participação, com apresentação de relevantes trabalhos, no III Simpósio Iberoamericano de Terminologia, realizado em Logroño, Espanha, de 01 a 05 de dezembro de 1992, e no IV Simpósio Iberoamericano de Terminologia, realizado em Buenos Aires, de 16 a 21 de outubro de 1994. Ofereceram esses Simpósios uma visão enriquecedora das teorias e modelos mais atuais, das tecnologias mais avançadas, do expressivo número e da alta qualidade dos projetos de pesquisa em andamento.

Cumprir registrar, ainda, a importante iniciativa que foi a organização do Simpósio "Lexicologia, Lexicografia e Terminologia", sob a coordenação da Professora Maria Tereza Camargo Biderman, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP-Araraquara, de 25 a 27 de outubro de 1994, do qual participaram, com apresentação de trabalhos de alto nível, especialistas brasileiros e estrangeiros.

Merece ser citada, também, a atuação da Professora Maria da Graça Krieger, da UFRGS, e sua equipe, nas questões de Terminologia do Mercosul.

A consolidação do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia pode ser aferida por sua intensa programação, de alto nível, no IX Encontro Nacional da ANPOLL, realizado em Caxambu, de 16 a 21 de maio de 1994: compreendeu 05 mesas-redondas, 02 sessões de comunicações, uma conferência e um fórum inter-GTs, totalizando 54 trabalhos efetivamente apresentados por pesquisadores de todas as regiões do país, representantes de cursos de pós-graduação que atuam nessas áreas.

2. LINHAS DE PESQUISA DO GT

- 2.1. Metaterminologia da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia, da Terminografia e da Terminótica.
- 2.2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Terminótica: objetos de estudo, campos de atuação, método, técnicas e procedimentos.
- 2.3. Produção de vocabulários técnico-científicos e especializados, vocabulários fundamentais, dicionários terminológicos, tesouros (unilíngües, bilíngües, multilíngües).
- 2.4. Modelos lingüísticos do ensino do léxico.
- 2.5. Observatórios de neologismos.
- 2.6. Bancos de dados lexicográficos e terminológicos.
- 2.7. Dinâmica da renovação lexical.
- 2.8. Relações de significação no léxico e no vocabulário.
- 2.9. Análise quantitativa e qualitativa do léxico.
- 2.10. Tratamento e processamento automáticos do léxico e de vocabulários.
- 2.11. Epistemologia, metodologia e tecnologia da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia, da Terminografia e da Terminótica.
- 2.12. As investigações lexicológicas, lexicográficas e terminológicas e a política científica e tecnológica.

3. CONGRESSOS

O Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL e seus membros têm participado ativa e assiduamente de Congressos científicos internacionais, nacionais e regionais, com apresentação de trabalhos, divulgando, em nome do GT, as pesquisas concluídas e em andamento dessas áreas (1986-1994):

38^a Reunião Anual da SBPC, Curitiba, UFPR, de 09 a 16/07/86; II Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística - ANPOLL, Rio de Janeiro, UFRJ, 26 a 29/05/87; 39^a Reunião Anual da SBPC, Brasília, Universidade de Brasília, de 12 a 18/07/87; III Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística - ANPOLL, Rio, UFRJ, de 17 a 20/05/88; 40^a Reunião Anual da SBPC, São Paulo, USP, de 10 a 16/07/88; XXXV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, Taubaté, UNITAY, 16 e 17/09/88; I Encontro Nacional de Pesquisadores/Professores de Lexicologia e Lexicografia, UnB, 10 a 12/11/88; XXXVI Seminário do GEL, São Paulo, USP, 02 e 03/06/89; 41^a Reunião Anual da SBPC, Fortaleza, UFCE, de 09 a 15/07/89; IV Encontro

Nacional da ANPOLL, PUC/USP, de 26 a 28/07/89; XXXVII Seminário do GEL, Lorena, 27 e 28/10/ 1989; II Encontro Nacional de Pesquisadores/Professores de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, Brasília, UnB, 22 a 24/03/90; XXXVIII Seminário do Gel, Bauru, 08 e 09/06/90; Colóquio de Lexicologia e Lexicografia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Associação de Terminologia Portuguesa, Lisboa, 26 e 27/06/90; 42ª Reunião Anual da SBPC. Porto Alegre, UFRGS, 08 a 13/07/90; IV Encontro Nacional da ANPOLL. Recife, 25 a 27/07/90; IX Congresso Internacional da ALFAL. Campinas, 06 a 10/08/90; II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica, Brasília, IBICT, 10 a 14/07/90; VI Encontro Nacional da ANPOLL. Florianópolis, 13 a 15/05/91; XXXIX Seminário do GEL. Franca, 07 e 08/06/91; 43ª Reunião Anual da SBPC. Rio, UFRJ, de 14 a 19/07/91; II Encontro Internacional de Filosofia da Linguagem, Unicamp, 05 a 08/08/91; III Encontro Nacional de Pesquisadores/Professores de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Brasília, UnB, 21 a 23/11/91; XXè Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes. Zurique, 06 a 11/06/92; VII Encontro Nacional da ANPOLL. Porto Alegre, 17 a 21/05/92; XL Seminário do GEL. Jaú, 05 e 06/06/92; 44ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo, 12 e 17/07/92; III Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, Campinas, UNICAMP, 31/08/92 a 03/09/92; VI Seminário do CELLIP. Maringá, 23 e 24/10/92; III Simpósio Ibero-Americano de Terminologia (RITERM-92). Logroño, 01 a 05/12/92; Journées de Linguistique, Sémantique et Sémologie, Paris, Université de Paris-IV, 27/03/93 a 05/04/93; XLI Seminário do GEL. Ribeirão Preto, 20 a 22/05/93; VIII Encontro Nacional da ANPOLL, Caldas Novas, 30/05/93 a 01/06/93; 45ª Reunião Anual da SBPC, Recife, UFPE, 11 a 16/07/93; VII Seminário do CELLIP, Paranavaí, Fac. Est. de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, 22 a 23/10/93; 1º Encontro de Estudos Lingüísticos de Assis, UNESP-Assis, 11 a 13/11/93; XLII Seminário do Gel, São Paulo, USP, 19 a 21 de maio de 1994; IX Encontro Nacional da ANPOLL, Caxambu, 12-16 de junho de 1994; 46ª Reunião Anual da SBPC, Vitória, UFES, 17 a 22 de julho de 1994; II Encontro de Estudos Lingüísticos de Assis, Assis, UNESP, 29/09/94 a 01/10/94; VIII Seminário do CELLIP, Curitiba, UFPR, 07 e 08/10/94; IV Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, União Latina, Buenos Aires, 17 a 20/10/94; Simpósio de "Lexicologia, Lexicografia e Terminologia", Araraquara, UNESP, 25 a 27/10/94.

4. ESTÁGIOS DE MEMBROS DO GT NO EXTERIOR

Maria Aparecida Barbosa, Lyon, 22 de junho a 06 de julho de 1990; Ieda Maria Alves, Lisboa, julho de 1990; Enilde Leite de Jesus Faulstich, Maria da Graça Krieger, Bianca Amaro de Melo, Paris, 05 a 30 de dezembro de 1991; Enilde Leite de Jesus

Faulstich, Saarbrücken, Lisboa, dezembro de 1991; Celina Scheinowitz, Paris, 1991; Maria Aparecida Barbosa, Lyon, Paris, março e abril de 1992; Nelly Medeiros de Carvalho, Lisboa, 1992; Maria da Graça Krieger, Montreal, abril e maio de 1992; Maria Thereza Camargo Biderman, Washington, março de 1992; Maria Aparecida Barbosa, Paris, abril de 1993; Enilde L. de J. Faulstich, Quebec, junho de 1992 a julho de 1994.

5. Número de membros do GT: 60 (sessenta).

6. Coordenação do GT

6.1. De junho de 1986 a junho de 1987:

Prof^a Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP).

6.2. De junho de 1987 a junho de 1989:

Prof^a Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP).

6.3. De junho de 1989 a julho de 1992:

Prof^a Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP).

6.4. De julho de 1992 a maio de 1994:

Coordenadora: Prof^a Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB).

Vice-Coordenadora, em exercício: Prof^a Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP).

6.5. Desde maio de 1994:

Coordenadora: Prof^a Dra. Maria Tereza Camargo Biderman (UNESP-Araraquara)

Vice-Coordenadora: Prof^a Dra. Ieda Maria Alves (USP).

7. À guisa de conclusão

Acreditamos, enfim, que a criação e o funcionamento de Grupos de Trabalho constituem tarefas altamente relevantes da ANPOLL e efetiva contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico do país.